Catástrofes climáticas: por que os “riscos secundários” já dominam as perdas seguradas no mundo

- Os riscos climáticos que antes eram vistos como “menos relevantes”, como incêndios florestais, tempestades e enchentes, passaram a liderar as perdas seguradas globais.
- Em 2025, esses chamados riscos secundários responderam por 92% das perdas seguradas por catástrofes naturais, somando cerca de US$ 107 bilhões.
- Esse dado revela uma mudança estrutural importante: o problema não está apenas em grandes eventos raros, mas em eventos frequentes, recorrentes e cada vez mais intensos.

O que são “riscos secundários” - e por que eles cresceram tanto

Tradicionalmente, o mercado segurador tratava como principais riscos:

- furacões
- grandes terremotos
- eventos extremos de baixa frequência

Já os riscos secundários incluem:

- incêndios florestais
- tempestades convectivas severas (granizo, ventos)
- inundações

O que mudou?

? Eles ficaram mais frequentes
? Afetam áreas urbanas densas
? Geram perdas acumuladas gigantescas

Ou seja: **não é um evento isolado que quebra o sistema, mas a repetição constante de eventos médios**.

2025: menos furacões, mais perdas

Um ponto curioso do estudo é que 2025 não teve grandes furacões nos EUA — normalmente os maiores responsáveis por prejuízos globais.

Mesmo assim:

- perdas econômicas globais: **US$ 220 bilhões**
- cerca de **49% estavam seguradas** (recorde histórico)

Os principais impactos vieram de:

- **US$ 40 bilhões** em incêndios florestais
- **US$ 51 bilhões** em tempestades severas
- **US$ 3,4 bilhões** em inundações (abaixo da média recente)

A conclusão é direta: **mesmo sem grandes catástrofes “clássicas”, o prejuízo continua alto**.

O motor das perdas: mais exposição, não só mais risco

Segundo o estudo, mais de **80% do crescimento das perdas desde 1970** vem de um fator simples: estamos construindo mais — e mais caro — em áreas de risco

Isso inclui:

- expansão urbana em regiões vulneráveis
- aumento do valor dos imóveis e infraestrutura
- custo mais alto de reconstrução

Ou seja, mesmo que o clima não piorasse (o que não é o caso),**as perdas já cresceriam só pela exposição**.

O cenário futuro: perdas podem triplicar

As projeções indicam que:

- um ano extremo pode gerar até **US$ 320 bilhões em perdas seguradas em 2026**
- mesmo em cenário “normal”, perdas podem chegar a **US$ 148 bilhões**

Isso coloca pressão direta sobre:

- seguradoras
- resseguradoras
- governos
- preço dos seguros

Diferenças regionais: o risco não cresce igual para todos

O impacto varia por região:

- **América do Norte:** incêndios + tempestades
- **Europa:** tempestades severas
- **Ásia:** inundações
- **Oceania:** combinação de tempestades e enchentes

Além disso, em algumas regiões, o problema já não é só exposição:**os eventos estão ficando mais intensos e mais imprevisíveis**

A grande questão: a brecha de proteção

Mesmo com aumento da cobertura global, ainda existe um problema crítico: grande parte das perdas continua sem seguro

Em mercados emergentes:

- **80% a 90% das perdas não são cobertas**

Isso significa que:

- famílias perdem patrimônio sem reposição
- empresas quebram
- governos precisam bancar reconstruções

O papel do seguro e do resseguro

Nesse cenário, seguro e resseguro funcionam como: **amortecedores financeiros da sociedade**

Eles ajudam a:

- garantir liquidez após desastres

- acelerar reconstrução
- reduzir impacto econômico sistêmico

Mas há um limite: se o risco cresce mais rápido que a capacidade de cobertura, o sistema entra em tensão

O que isso muda na prática (inclusive para o Brasil)

Para o Brasil, o estudo traz três implicações diretas:

1. Eventos "menores" vão pesar mais

Chuvas intensas, enchentes urbanas e deslizamentos tendem a gerar **mais perdas acumuladas** do que grandes eventos isolados.

2. Seguro deixa de ser opcional

A proteção passa a ser parte da infraestrutura financeira — não apenas um produto.

3. Políticas públicas se tornam essenciais

Sem integração entre:

- seguro
- resseguro
- prevenção
- adaptação climática

a chamada **brecha de proteção tende a aumentar**.

O novo paradigma do risco

O principal insight do estudo é simples - e poderoso: **o risco mudou de formato**

Antes:

- raro, extremo, concentrado

Agora:

- frequente, distribuído, cumulativo

E isso muda tudo:

- como precificar seguro
- como estruturar resseguro
- como governos se preparam
- como empresas e pessoas se protegem

Leia também:

- **Eventos climáticos extremos geraram perdas econômicas menores em 2025, aponta estimativa**
  Link: https://noticiasdoseguro.org.br/noticias/eventos-climaticos-extremos-geraram-perdas-economicas-menores-em-2025-aponta-estimativa-preliminar-da-swiss-re-1**?**
- **Catástrofes naturais: projeção para 2025 indica perdas ainda maiores**
  Link: https://noticiasdoseguro.org.br/noticias/perdas-seguradas-com-catastrofes-naturais-

atingem-us-137-bilhoes-em-2024-projecao-e-ainda-maior-para-2025?

- **Catástrofes naturais devem ressignificar o mercado de seguros no Brasil**
  Link: https://noticiasdoseguro.org.br/artigos/catastrofes-naturais-devem-ressignificar-o-mercado-de-seguros-no-brasil?
- **Furacão Melissa expõe vulnerabilidade global e reforça urgência de proteção por meio do seguro**
  Linkhttps://noticiasdoseguro.org.br/noticias/furacao-melissa-expoe-vulnerabilidade-global-e-reforca-urgencia-de-protecao-por-meio-do-seguro?
- **Catástrofes naturais: eventos devem gerar prejuízos de até U$ 100 bi para as seguradoras em 2023**
  Link: https://noticiasdoseguro.org.br/noticias/catastrofes-naturais-devem-gerar-prejuizos-de-ate-u-100-bi-para-as-seguradoras-em-2023?
- **O papel do seguro na reconstrução após desastres climáticos**
  Link: https://noticiasdoseguro.org.br/noticias/o-papel-do-seguro-na-reconstrucao-apos-desastres-climaticos?
- **Chuvas severas causam danos em mais de 5 mil municípios**
  Link: https://noticiasdoseguro.org.br/noticias/chuvas-severas-causam-danos-em-mais-de-5-mil-municipios?
- **Mudanças climáticas, desastres naturais e os desafios para empresas globais**
  Link: https://noticiasdoseguro.org.br/artigos/mudancas-climaticas-desastres-naturais-e-os-desafios-para-empresas-globais

---

Conversa Segura T4#12: O papel estratégico do seguro na transição energética e na inovação verde

Neste 12º episódio do Conversa Segura, do canal SeguroPod, a jornalista Leila Sterenberg conduz uma conversa sobre como o mercado de seguros atua como um pilar financeiro e técnico para viabilizar a transição energética e contribuir para o enfrentamento do aquecimento global.

Para debater o tema, ela recebe Sidney Cezarino, diretor de Seguros Patrimoniais da Tokio Marine Seguradora.

O episódio amplia a visão tradicional do seguro apenas como pagador de indenizações e mostra sua atuação na avaliação, gestão e mitigação de riscos, elemento essencial para a viabilização de projetos de infraestrutura sustentável.

Entre os temas abordados estão:

- Avaliação e mitigação de riscos em grandes projetos de energia renovável, como parques eólicos, usinas solares e hidrelétricas.
  • O avanço da geração distribuída, com o crescimento da instalação de painéis solares em residências e condomínios e os seguros que protegem essas instalações.
  • Novas tecnologias da transição energética, como eólicas offshore, bancos de baterias para armazenamento de energia e o hidrogênio verde.
  • Gerenciamento de riscos e resiliência climática, com exemplos práticos de prevenção de perdas em projetos energéticos.
  • Proteção contra apagões e eventos extremos, incluindo coberturas que podem indenizar perdas de mercadorias, alimentos ou vacinas em caso de interrupção prolongada de energia.
  • A estratégia global TMGX, iniciativa que reúne especialistas do grupo em todo o mundo para desenvolver soluções voltadas à economia de baixo carbono.

Durante a conversa, Sidney Cezarino destaca ainda que mais de 90% da matriz elétrica brasileira já é composta por fontes renováveis, reforçando o potencial do país na agenda da transição energética.

? Dê o play, siga o SeguroPod e compartilhe este episódio:

YouTube - Spotify

Fonte: CNseg, em 24.03.2026